



Cana-de-açúcar e Sucroalcooleiro

Outubro de 2016

Apresentação

O histórico recente demonstra que o efeito do forte impacto no parque industrial da Região Centro- Sul do Brasil é fruto parcial do setor ao aderir ao sistema financeiro via empréstimo e ao excesso de açúcar no mundo, principalmente no período 2011/12 a 2014/15, que resultou em expressiva queda de preço do açúcar(40,3%). Desde 2007 até 2016; fecharam 85 usinas, sendo 71 em Recuperação Judicial, das quais 31 encerradas, totalizando 116 unidades, segundo os agentes.

1.Conjuntura/Brasil e Paraná

Com 60% da colheita de cana industrializada até agosto, é possível estimar que o desempenho no Paraná será ligeiramente inferior a 2015, embora o nível de rendimento industrial se situe no mesmo patamar. O setor fez a opção à produção de açúcar, com alta de 5,1% em detrimento ao álcool, que reduziu a oferta em (10,5%), face à recomposição do estoque e, reflexo imediato à recuperação do preço internacional. Esse comportamento balizou o mix até agora, ao nível de 57% para açúcar ao mercado externo e 43% ao álcool voltado somente ao mercado local, tab.1e 2.

Tab.1. Desempenho Sucro, Brasil/Centro Sul e Paraná - Safra 2016/abril a agosto

Indicador	Brasil-Centro Sul	$\Delta\%$ s/2015	Paraná	$\Delta\%$ s/2015
Cana/t milhões	393,656	6,35	25,631	(12)
Açúcar/t milhões	22,416	17,1	1,863	5,1
Álcool/l milhões	16 460	(1)	858,275	(10,5)
A/Hidratado/%	59	-	57	-
A/Anidro/%	41	-	43	-
ATR/Kg	130,89	7,15	133,68	(0,9)



Cana-de-açúcar e Sucroalcooleiro

Outubro de 2016

R/Açúcar/Kg	57,97	10,1	56,8	7,5
R/Álcool/l	41,88	(6,1)	43,2	(8,3)

Fonte: Conab, Única, Alpr, Seab-Deral;

Tab.2- Estimativa Sucro, Brasil, Centro Sul e Paraná - Safra 2016/17

Indicador	Brasil	Δ% s/15	Brasil-Centro Sul	Δ% s/15	Paraná	Δ% s/15
Área/ha	8,56 milhões	3,5*	7,86	(4,5)	600 mil	0
Cana/t	650,75 milhões	(0,5)	597,3	(4,5)	41 milhões	(6)
Açúcar/t	37,4 milhões	18,1	34,1	(3,1)	2,85 milhões	0
Álcool/l	28,1 milhões	(4,5)	26,1	(4,5)	1,45 bilhão	(11)

Fonte: Conab, Seab-Deral; Datagro, *Elevada participação de Cana Bis

2.Preço

A safra 2016, até agosto, está sendo pródiga à recuperação paulatina do setor, a simetria é quase uniforme dentre as principais variáveis, desde o clima, a oferta, ao câmbio e a elevação dos preços entre os agentes, tanto no mercado interno como externo e, uma certa estabilidade nos insumos e fatores de produção, panorama, que em síntese se comprova entre Ago/15 a Ago/16:

- Ao produtor, resultou na alta de 30% em álcool/ambos e 81% ao açúcar cristal;
- No varejo, o consumidor viu elevar em 57% o açúcar refinado e cristal e, em 15% os alternativos, mascavo e orgânico, enquanto a gasolina e álcool, subiram 19% e 12%, respectivamente;
- A taxa de câmbio ao patamar atual de US\$ 3,19, queda de (20%,) ajudou à redução/estabilidade dos principais insumos;
- Por sua vez, o efeito do ajuste mundial na política de estoque de açúcar está a proporcionar a elevação do preço no mercado internacional, onde a cotação atual/agosto a US\$ 324,05/t é apenas (6,8%) menor a 2015, embora bastante inferior (40,3%) ao recorde em 2011;



Cana-de-açúcar e Sucroalcooleiro

Outubro de 2016

- Nas safras 2011/12 a 2014/15, a valorização do R\$ inflacionou o nível de preço internacional do açúcar e proporcionou grande superavit, à cotação de US\$ 425,70/t FOB/Porto Brasil;
- Em paralelo, a considerar o efeito clima em duas safras seguidas da Índia, com redução (12%) na oferta, o que é muito, pois é 2º maior produtor mundial, com 27,7 milhões/t. Em menor proporção a UE, deve produzir em torno de 17/18 milhões/t, ajustada e pouco inferior a safra passada;
- Em álcool hoje a US\$ 0,607/l ou (3%) com a menor oferta interna em relação a 2015, encerra um longo período de queda, em torno de (24%) sobre 2013, no preço FOB/Paranaguá, devido a forte concorrência com o açúcar;
- Na categoria insumos, destaque à queda da ureia e fertilizantes em(12%) e, por sua vez uma forte elevação no fator terra, mecanizada de 29% na roxa, 20% na mista e 26% na arenosa.

3.Mercado

O ajuste do setor com os agentes financeiros, as limitações em renovação de novas lavouras, dentre outras, repercutem no deslocamento paulatino da importância do Paraná no cenário nacional, mantendo apenas o 3º em oferta de açúcar e 5º nos demais segmentos, área, cana e álcool, tab.3.

Tab.3- Ranking Sucroalcooleiro, Paraná x Brasil - Safra 2016/17

Indicador	Ranking Estado
Área	SP/ GO/ MG/ MS/ PR
Cana	SP/ GO/ MG/ MS/ PR
Açúcar	SP/ MG/ PR / GO/ MS
Álcool	SP/ GO/ MG/ MS/ PR

Fonte:Conab



Cana-de-açúcar e Sucroalcooleiro

Outubro de 2016

A cana ocupa o 7º lugar no VBP/Paraná, com renda de R\$ 2,49 bilhões em 2015, ou seja, queda de (5,5%) sobre 2014, com participação no estado de 3%, que gerou R\$ 77,8 bilhões.

A opção do comércio de açúcar do Paraná mantém a tradição internacional e justifica a alta participação de 10,6% em relação ao Brasil, a qual se deve a estabilidade do preço, hoje situado quase no mesmo patamar da safra passada, face ao nível de estoque e à redução de (12%) da oferta da Índia, estimada em 25 milhões/t, quando o normal gira em torno de 27/28 milhões/t.

A modesta taxa de renovação na década face ao ajuste financeiro e restrito acesso à linha crédito de financiamento do BNDES/Prorenova, tem impacto direto no rendimento/lavoura.

O nível de emprego caiu no Brasil, principalmente no Centro-Sul (21 291), também face ao ajuste financeiro, resultando em redução de custo via corte de gasto em mão-de-obra.

O Brasil de 2012 a 2015 reduziu a fatia de açúcar exportado de 50% para 44,7%, ou seja(11%), enquanto a Tailândia cresceu 31% e, aumentou a fatia no mercado mundial de 12,1% para 15,8%.

A situação dos estoques está a proporcionar a ampliação do comércio de açúcar no acumulado de 2016, tanto do Paraná em 11,8% e do Brasil em 32,8%, enquanto o preço está em queda, tab.4.

Tab.4- Exportação Sucroalcooleiro, Paraná x Brasil - 2016/Jan a Ago

Indicador	Brasil	Δ% s/2015	Paraná	Δ% s/2015
Açúcar/t	14 943 584	32,75	1 589 464	17,7
Preço/US\$ t Fob	323,40	(1)	324,05	(6,8)
Álcool/l bilhão	1, 445 509 159	54,2	-	-
Preço/US\$/l Fob	0,607	(4,35)	-	-
Açúcar outros/t	3 435 734	6	122 853	(4,6)
Preço/US\$ t Fob	374,50	5,5	369,28	4,2

Fonte: Mdic;



Cana-de-açúcar e Sucroalcooleiro

Outubro de 2016

Tendência Mundo - Safra 2016/17

- A estimativa inicial da safra 2016/17 com início em outubro, apresenta uma forte relação com o real indicador em estoques, justamente a maior determinante à elevação do preço, tanto atual, como ao mercado futuro, bem como a perspectiva do mercado em alguns países, senão vejamos:
- A oferta de 176,45 milhões/t, para uma demanda embora ainda incógnita, de 186,13 milhões/t, que a se confirmar, tende a gerar um deficit de 9,68 milhões/t, muito elevado segundo as tradings;
- Situação essa, fruto do longo período de superavit entre 2010 a 2014 e deficit mais recente entre 2015 e 2016. É bom considerar os fatores exógenos em mercado, acerca de uma eventual expansão da demanda, em particular à China, e a dependência do clima e o nível de rentabilidade econômica;
- Pós impacto do EL NIÑO, de 2015 até o primeiro semestre de 2016, em partida felizmente, proporciona a chegada da LA NIÑA em meados da primavera, que influi igualmente no padrão usual “precipitação/ temperatura”.
- A LA NIÑA, que começa em outubro/2016 e permanece até 2017, com calor normal ou um pouco inferior à média no País, com chuva pouco acima da média no Norte e Nordeste. Porém, pode ocorrer seca no Sul, limitado ao período inverno/primavera, bom à cana, mas com possível impacto nas derradeiras lavouras de inverno e nas de início da safra de verão, em especial, trigo e soja.